

**CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO  
PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE TAPES, RS**

Fabrini Schwalm Cezar e Suélen Cristine Costa da Silva (orient.)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Tapes; fabrini-  
cezar@uergs.edu.br; suelen-costa@uergs.edu.br

No Brasil, o ordenamento do território exige a identificação e o conhecimento do espaço físico de acordo as suas opções de sustentabilidade. Este processo é denominado Zoneamento Ecológico Econômico, e é disciplinado pela Lei Federal nº 6.938 de 1981. Para tanto, constitui um passo imprescindível a delimitação das Áreas de Preservação Permanente (APP). Segundo o novo Código Florestal Brasileiro, em todas as áreas “cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora e proteger o solo” devem ser mantidos os componentes vegetativos naturais. O município de Tapes (RS), apesar de possuir uma economia voltada para a agricultura, apresenta diversas atividades de impacto potencial na qualidade ambiental do seu território e, portanto, está sujeito a disciplinar o uso e ocupação do solo. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, a qualidade ambiental das suas APP. A análise da qualidade ambiental das APP será elaborada a partir de um banco de dados espacial em ambiente SIG no nível de escala municipal. A partir da análise da legislação ambiental e das informações mapeadas, serão delimitadas as APP de Tapes, para posteriormente serem analisadas, quanto ao nível de degradação das unidades. Inicialmente, foram utilizados procedimentos metodológicos disponibilizados pelo *software* livre *Google Earth* como visualização de imagens históricas do município, vetorização de arquivos em formato *kml* e o mapeamento e identificações de feições morfológicas. A metodologia empregada permitiu a atualização da rede hidrográfica do município, o mapeamento e a identificação de feições morfológicas como: rede viária, área urbana e rural, principais usos do solo, entre outros. Desse modo, espera-se que esta pesquisa constitua uma ferramenta de planejamento territorial e que venha a auxiliar na tomada de decisões por parte do poder público assim como da sociedade. E, dessa forma, possa assegurar uma melhor qualidade ambiental para a região.

(Apoio: PROPPG-UERGS)